

# Economia - Brasil

# Governo está satisfeito com medidas econômicas

5 ABR 1985

As medidas econômicas adotadas até agora — corte nos gastos públicos, suspensão das contratações de pessoal, controle generalizado dos preços industriais e no varejo, redução da correção monetária e suspensão dos empréstimos dos bancos oficiais por 60 dias — estão dando resultados magníficos, segundo Sebastião Vital, secretário-geral do Ministério da Fazenda.

As exportações e a agricultura receberam maior dose de recursos, em virtude da reavaliação das prioridades de governo, e a inflação tende a cair nos próximos meses, apesar da contradição produzida pelo novo cálculo da correção monetária, que, a curto prazo, tende a aumentar a dívida interna, que provoca inflação.

Sebastião Vital ressaltou, entretanto, que na Nova República, a condução da política econômica sofrerá alterações sempre que for necessário. Frisou, inclusive, que a "médio prazo estaremos todos

mortos", para contrapor a famosa frase do economista inglês John Maynard Keynes, que disse que planejamento a longo prazo é inócuo, pois "a longo prazo estaremos todos mortos". As dificuldades atuais, ressaltou Vital, impõe um acompanhamento diário das medidas. Assim, pode ser que por enquanto não se mexa na correção, o que não afasta a possibilidade de que venha a ser alterada assim que o governo julgar necessário.

O secretário-geral destaca que a queda da inflação somada à boa performance das exportações e da agricultura permitirão o crescimento do Produto Interno Bruto de forma satisfatória.

O controle de preços deverá permanecer enquanto a inflação continuar em patamar considerado exagerado. Para tentar contê-la em nível suportável, disse Sebastião Vital, é preciso promover uma guerra de guerrilha contra ela, adotando medidas de ajuste sempre que for necessário.

Em abril, Vital previu que ela ficará em torno de 8% e chegou mesmo a admitir que deverá ficar em 7,9%. Para o próximo mês promete nova queda. Já outro assessor do ministro Dornelles previu que, se anualizado o índice de 8%, a inflação este ano deverá ficar em torno de 160%. Na sua opinião, o que está possibilitando Esses bons resultados é o conjunto de medidas de redução dos gastos globais e redirecionamento de recursos para setores essenciais.

Entretanto, deu destaque ao novo cálculo da correção monetária, pois ela está evitando a especulação. Quando o índice da correção era fixada no mesmo mês, disse, estava ocorrendo uma especulação desenfreada, permitindo lançar sobre a inflação futura uma perspectiva de alta constante. Com a média trimestral da inflação como parâmetro para a correção, foi fixada uma regra e isso permitiu serenar os ânimos, fixando patamares conhecidos, e a especulação cedeu.